

Líder da WWF pede coerência de ações entre países pan-amazônicos

Categories : [Reportagens](#)

Prevista para dezembro, em Lima, no Peru, a 20ª edição da Conferência das Partes da Convenção sobre Mudanças Climáticas da ONU (COP- 20) tem a difícil missão de definir regras e metas concretas para países industrializados e em desenvolvimento e selar um acordo que possa ultrapassar o impasse político que já dura quase uma década para substituir o finado Protocolo de Kyoto. O resultado a buscar são novas medidas globais de combate ao aquecimento global. Um cronograma de trabalho definido pelos líderes mundiais durante a COP-17, realizada em 2011 em Durban, na África do Sul, coloca o ano de 2015 e a COP-21, que acontecerá em Paris, como limites para se começar a agir a tempo de deter o aquecimento da Terra em dois graus Celsius.

A COP de Lima ocorre no país com a segunda maior parcela de bioma amazônico, e isso faz com que a discussão sobre o papel da [Amazônia](#) como reguladora climática ganhe atenção especial. Yolanda Kakabadse, ex-ministra do meio ambiente do Equador e atual presidente do Conselho Mundial da organização não governamental WWF (World Wildlife Fund), esteve ontem (8) no Rio de Janeiro para divulgar a Agenda de Seguridade para a Amazônia, criada em 2013 por cinco dos nove países pan-amazônicos: Brasil, Peru, Equador, Colômbia e Bolívia. Kakabadse prega a importância da preservação dos ecossistemas amazônicos não apenas para seus habitantes, mas para todo o planeta. Desde 1993, quando criou a Fundação Futuro Latino-Americano, se dedica a promover o desenvolvimento sustentável nos países da América Latina.

O documento Agenda de Seguridade para a Amazônia explica a função da região de garantir segurança hídrica, energética, alimentar, econômica e de saúde em outras regiões do continente. Este foi o tema central da [palestra "Amazônia no Rio", realizada por Kakabadse na PUC-Rio](#). A equatoriana criticou a falta de vontade política dos governos: "Por mais que seja horrível, acho importante que alguns poderosos sofram consequências da crise climática, pois, se não há drama, ninguém sente a necessidade de atuar", disse, em referência à recente adesão à causa ambiental dos líderes Barack Obama (Estados Unidos) e David Cameron (Reino Unido), após incidentes como furacões e enchentes ocorridos em seus países.

Após a palestra, ((o)) eco conversou com Kakabadse. Ela falou sobre os desafios e soluções para a Amazônia e também sobre suas expectativas em relação à COP- 20. Defendeu que a gestão ambiental deve ser transversal, isto é, atinja não só os órgãos ambientais, mas todas as áreas de um governo. Leia a seguir a entrevista:

((o))eco: Quais as suas expectativas sobre avanços nas soluções para as mudanças climáticas na COP deste ano, em Lima, e a de 2015, em Paris?

